

**PREVALENCIA E FATORES ASSOCIADOS A FRAGILIDADE:
ACHADOS DO ESTUDO EPES**

Nathalia Cardoso de Oliveira
Dalvana Dutra Berwanger (co-autor)
Ana Carolina dos Santos (co-autor)
Michele Bittencourt Silveira (co-autor)
Lidiane Isabel Filippin (orient)
UNILASALLE-CANOAS

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: A fragilidade é considerada altamente prevalente com o aumento da idade e pelo elevado risco de desfechos adversos a saúde, incluindo mortalidade, institucionalização, quedas e hospitalização. Uma série de definições de fragilidade tem sido relatada, nos quais três domínios diferentes foram usados para construir modelos de fragilidade: funcional, déficit acumulativo e biológico/fisiológico. Objetivo: mensurar a prevalência e indicadores da Síndrome da Fragilidade em residentes de um município do Vale do Rio dos Sinos, Brasil. Métodos: estudo transversal da população de residentes da zona urbana de Nova Santa Rita. Os indivíduos incluídos tinham 40-80 anos, de ambos os sexos (n=550), e assinaram um Termo de Consentimento. A coleta de dados foi realizada na residência do indivíduo e obedeceu a uma amostra de 40% do setor censitário eleito aleatoriamente. As seguintes variáveis foram avaliadas: situação sociodemográfica e situação funcional. A prevalência de fragilidade foi estimada e análise de regressão logística foi utilizada para detectar fatores associados à fragilidade, apresentados em odds ratio e intervalo de confiança de 95% (IC95%). Resultados: A prevalência de fragilidade na população estudada foi de 32% (n=171), 34% do gênero feminino e 58% acima de 65 anos. Os fatores associados para fragilidade no modelo final de regressão logística foram: 1.91(1.02-3.58) para sexo feminino, 1.72(1.00-2.97) para indivíduos acima de 65 anos, 5.25(2.15-12.83) para baixa renda, 2.04 (1.10 - 3.78) para quedas nos últimos 12 meses, 5.06 (1.83 - 14.01) para hospitalizações nos últimos 12 meses, 1.60 (1.37 - 1.88) para comorbidades associadas e, 4.75 (2.55 - 8.85) para baixa performance física. Conclusão: O nosso estudo mostrou alta prevalência de fragilidade, no qual os fatores de risco são: sexo feminino, acima de 65 anos, baixa renda e atividade física, histórico de quedas e hospitalizações. A detecção precoce da fragilidade é importante para retardar o declínio funcional nesses indivíduos com a perspectiva de prevenção e promoção do envelhecimento ativo.